

ELA SOU EU

Não foi ela que foi embora,
fui eu.

Ela permanece
e tudo em mim esvaece
ou já esvaeceu.

Não foi de noite
que ela partiu.
Foi a noite
que me sumiu.

Não é ela que não fala,
sou eu,
calado na sala.

Nem é ela que não anda.
Eu sim, aleijado,
estou definitivamente
parado.

É ela que dorme.
Eu?
Tenho esta insônia
enorme,
maior que a noite.

Não é ela que pergunta.

Eu é que interrogo
e tudo o que indago
só tem como resposta
o abismo, o vago.

Ela sou eu.

Sou o eu
que se perdeu.

Antonio Carlos A. Gama

Promotor de Justiça, aposentado